



3652 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT12 - Currículo

O CURRÍCULO NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO DO MÉDIO DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES E DA MATRIZ CURRICULAR

Adriano de Araujo Santos -

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não houve

O CURRÍCULO NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO DO MÉDIO DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES E DA MATRIZ CURRICULAR

RESUMO

Este artigo apresenta os dados iniciais de uma pesquisa sobre o currículo nas Escolas de Referência em Ensino Médio da rede estadual de Pernambuco, analisamos as concepções propostas pelos Parâmetros Curriculares do Estado e a matriz curricular implementada a partir de 2018. Diferente do que sugerem os documentos orientadores, que defendem um currículo humanístico e a formação integral dos indivíduos, a matriz curricular privilegia as Ciências da Natureza, Matemática e a Língua Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE

Currículo; Ensino Médio; Educação Integral.

O CURRÍCULO NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO DO MÉDIO DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES E DA MATRIZ CURRICULAR

Introdução

Este trabalho faz parte de uma pesquisa que está em fase inicial, sobre a qualidade da educação integral do Estado de Pernambuco, neste recorte tivemos como objetivo: analisar as concepções dos documentos norteadores do currículo e a matriz curricular das EREM do estado de Pernambuco.

As EREM integram o sistema educacional da rede estadual do Pernambuco, que nos últimos anos vem se destacando pelo crescimento no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), em 2015, chegou a 3,9, estando junto com São Paulo na primeira colocação entre as redes estaduais do país.

O índice estadual – IDEPE (Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco) segue o mesmo modelo metodológico que o nacional, e segue o mesmo ritmo de crescimento, superando a média nacional. Os dados referentes ao ano de 2017, mostram a média do IDEPE do Ensino Médio da rede estadual de 4,5, frente a 3,5 da média nacional.

O crescimento contínuo e a posição do estado vêm sendo atribuída ao desenvolvimento da rede de educação integral, que foi ampliada em todo o estado desde o ano de 2008.

Esse modelo de escola tem como referência a pedagogia interdimensional, sendo descrita no Manual de Orientações Pedagógicas para o Ensino Médio Integral e Profissional (2013, p. 6) como:

uma proposta pedagógica do século XXI que dá sentido ao desafio da Educação Integral e à relação atual entre os diversos espaços educativos por onde nossos adolescentes circulam: escola, família, comunidade. Ela representa um salto qualitativo para a Educação Integral de adolescentes

A base pedagógica está na formação integral do sujeito e sugere o desenvolvimento de quatro dimensões: a Cognitiva- Logos- (Razão), a afetiva – pathos (sentimento), dos sentidos – eros (desejos) e espiritual - mytho (espiritualidade), apontando o trabalho com projetos, a contextualização e o incentivo ao protagonismo juvenil como meios de desenvolvimento das habilidades e competências inseridas em cada dimensão (PERNAMBUCO, 2013)

Nesse contexto nos perguntamos: como se estrutura a matriz curricular das EREM em Pernambuco? Existe diálogo entre as concepções dos documentos nacionais e estaduais com as matrizes homologadas pela secretaria de educação e implementadas a partir do ano de 2018? Estas perguntas iniciais estão sendo trabalhadas nesse momento para que posteriormente possamos adentrar na reflexão sobre o currículo prático, desenvolvido no chão da escola e que sistematiza concepções de educação, cidadão que serão formados pela escola pública estadual.

Para tanto desenvolvemos uma breve reflexão sobre o currículo a partir de teóricos que refletem as questões técnicas e práticas, analisamos as concepções curriculares apresentadas nos Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco e a matriz curricular do Estado para as EREM.

Metodologia

Nossa pesquisa foi de cunho qualitativo, pois compreendemos que: “o enfoque qualitativo pode ser concebido como um conjunto de práticas interpretativas que tornam o mundo ‘visível’, o transforma e o converte em uma série de representações em forma de observações, anotações, gravações e documentos (SAMPLIERE, 2014, p. 9).

Para a obtenção dos dados utilizamos a análise documental, tendo como foco: os Parâmetros Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares para a Educação Básica do Estado de Pernambuco e a matriz curricular das EREM em Pernambuco.

Sobre a importância dos documentos concordamos com Ludke e Andre (1986, p. 39): quando afirmam que:

os documentos constituem [...] uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamenta afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte 'natural' de informação.

O currículo: concepções e possibilidades de construção

A construção de uma proposta curricular envolve debates sobre a educação que se deseja e o perfil do cidadão que se quer formar, tarefas estas que envolvem, inicialmente, a seleção de componentes (o que ensinar), conteúdos, metodologias (como ensinar), o percurso avaliativo (o que e quando avaliar), etc. estes elementos são prescritos e formam o currículo oficial, que norteia as atividades escolares (Zabalza, 2000).

Atualmente, os currículos escolares seguem um conjunto de orientações nacionais que indicam os componentes curriculares, as concepções teórico-metodológicas que estão expressas, especialmente: na LDBEN e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. A partir destes documentos, cada sistema de ensino organiza suas propostas curriculares e as escolas fazem as adaptações necessárias para cada realidade.

Nesse sentido, Sacristán (2000, p. 14), aponta cinco dimensões do currículo que podem ser analisadas, das quais destacamos: “o ponto de vista sobre sua função social como ponte entre a sociedade e a escola; o Projeto ou plano educativo, pretensão ou real, composto de diferentes aspectos, experiências, conteúdos, etc.”.

Nosso recorte se detém, sobre a relação entre as orientações nacionais e estaduais e a materialização da matriz curricular no estado, levando em conta, o pressuposto de que:

quando definimos o currículo estamos descrevendo a concretização das funções da própria escola e a forma particular de enfocá-las num momento histórico e social determinado, para um nível ou modalidade de educação, numa trama institucional, etc. (SACRISTÁN, 2000, p. 15).

A ideia central dos documentos é a formação integral dos indivíduos, o que requer o desenvolvimento de competências e habilidades que mobilizam diversos saberes que, na educação formal, são adquiridos no processo de escolarização, nesse sentido os PCN (1997, p.27), afirmam que:

o exercício da cidadania exige o acesso de todos à totalidade dos recursos culturais relevantes para a intervenção e a participação responsável na vida social. O domínio da língua falada e escrita, os princípios da reflexão matemática, as coordenadas espaciais e temporais que organizam a percepção do mundo, os princípios da explicação científica, as condições de fruição da arte e das mensagens estéticas, domínios de saber tradicionalmente presentes nas diferentes concepções do papel da educação no mundo democrático, até outras tantas exigências que se impõem no mundo contemporâneo.

Na rede estadual de educação de Pernambuco, o currículo está estruturado a partir dos Parâmetros Curriculares para a Educação Básica do Estado de Pernambuco, publicados entre 2012 e 2013. Um conjunto composto por dois cadernos de cada componente curricular: um com as concepções e expectativas de aprendizagem e outro com os conteúdos trabalhados por bimestre, neles são definidos os princípios e os conteúdos a serem desenvolvidos em toda a rede estadual.

Uma proposta ancorada na interdisciplinaridade, contextualização, trabalho com projetos e articulação entre a teoria e prática.

Partindo das concepções e instruções teórico-metodológicas o sistema estadual definiu a matriz curricular, composta pela escolha dos componentes e distribuição das aulas para cada série. Com relação as ERAM a última atualização da matriz foi publicada no Diário Oficial do Estado em 30 de janeiro de 2018, e apresentou a seguinte organização:

SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL MATRIZ CURRICULAR DE ENSINO MÉDIO INTEGRAL							
BASE LEGAL	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	ANOS			CH	
			1º	2º	3º		
LEI FEDERAL Nº 9394/96; LEI FEDERAL Nº 13.415/2017; PARECER CNE/CCB Nº 5/2011; PARECER CNE/CEB Nº 7/2010; RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2/2012; RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 4/2010	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	6	6	6	720	
		Educação Física	2	2	2	240	
		Arte	2	1	1	160	
	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática	6	6	6	720	
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Química	3	3	3	360	
		Física	3	4	4	440	
		Biologia	3	3	3	360	
	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	História	2	2	2	240	
		Geografia	2	2	2	240	
		Filosofia	1	1	1	120	
		Sociologia	1	1	1	120	
	SUBTOTAL			31	31	31	3.720
	PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira - Inglês	2	2	2	240	
		PROJETO DE VIDA e Empreendedorismo	2	2	2	240	
		QUÍMICA EXPERIMENTAL	1	1	1	120	
		FÍSICA EXPERIMENTAL	1	1	1	120	
		BIOLOGIA EXPERIMENTAL	1	1	1	120	
	SUBTOTAL			7	7	7	840
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	ELETIVAS*	2	2	2	240	
		ESTUDO DIRIGIDO**	5	5	5	600	
	SUBTOTAL			7	7	7	840
	TOTAL DA CARGA HORÁRIA			45	45	45	5.400

Ao analisarmos a distribuição da carga horária dos componentes curriculares, consideramos que:

A escola em geral, ou um determinado nível educativo ou tipo de instituição, sob qualquer modelo de educação, adota uma posição e uma orientação seletiva frente à cultura, que se concretiza, precisamente, no currículo que transmite. O sistema educativo serve a certos interesses concretos e eles se refletem no currículo. (SACRISTÁN, 2000, p. 17).

Percebemos então, a evidente preocupação com as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, cada uma com seis aulas, além dos componentes da área de Ciências da Natureza, que somadas às aulas teóricas com as práticas têm cinco aulas cada (Química, Física e Biologia, cinco aulas), enquanto nas Ciências Humanas as disciplinas de História e Geografia possuem duas aulas cada; Sociologia e Filosofia apenas uma.

Apesar de todas as orientações apontarem para uma educação integral, uma formação humanística, a materialização do currículo caminha privilegiando componentes curriculares específicos. Acreditamos que essa organização pode ter sido influenciada pela realização dos testes em larga escala que são que são aplicados ao longo da Educação Básica: Saeb e Prova Brasil a nível federal, a PISA (Programme for International Student Assessment (Pisa) – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), a nível internacional e o SAEPE (Sistema de Avaliação de Pernambuco) a nível estadual.

A nosso ver, essa visão reflete a limitação na compreensão do currículo e do desenvolvimento das aprendizagens, revelando ainda como permanece forte a influência da educação tecnicista que orientou a educação brasileira especialmente no período militar (SILVA, 2016), com prioridade das Ciências da Natureza e Matemática em detrimento das Ciências Humanas.

Considerações finais

Nosso estudo apresentou as reflexões iniciais de uma pesquisa sobre a qualidade da educação integral, neste recorte nosso objetivo foi: analisar as concepções dos documentos norteadores do currículo e a matriz curricular das EREM do estado de Pernambuco; para isto, desenvolvemos uma pesquisa de cunho qualitativo com a análise documental.

Quando pensamos em uma educação integral, que permita ao estudante fazer leituras do mundo que o cerca, destacamos a necessidade de entender as diversas formas de conhecimento produzidas pelo homem, nesse sentido compreendemos como Giroux (2004, p. 253,254, tradução nossa), quando afirma que:

a educação cidadã deve ser fundamentada em uma reformulação do papel que os professores irão desempenhar nas escolas. Como foi sugerido, deve desenvolver-se um novo modelo teórico que inclua uma teoria da totalidade, uma redefinição da cultura do poder e uma mais perspicaz compreensão das contradições e das mediações que repousam por baixo da superfície da prática e a teoria educativa. Resulta desnecessário dizer, que estes elementos teóricos só ganham significado, se estão presos a um firme compromisso de desenvolver a justiça econômica e política tanto nas escolas como na sociedade.

Com base nos dados analisados, destacamos o reflexo do tecnicismo na matriz curricular e acreditamos que a excessiva preocupação com os resultados nas provas padronizadas que compõem os índices da educação Básica: IDEPE (prova de Língua Portuguesa e Matemática) a nível estadual, IDEB (Prova Brasil) a nível federal e PISA (Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais), tem influenciado fortemente na carga horária dos componentes e conteúdos trabalhados.

Percebemos a necessidade de aprofundar os estudos sobre os padrões de qualidade estabelecidos para a rede estadual de ensino e suas relações com o currículo, analisando sua estrutura, prática e as representações da comunidade, como forma de fornecer dados e reflexões que subsidiem a educação pública e contribuam para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, especialmente no contexto da reforma do Ensino Médio que vem sendo desenvolvida sob forte crítica, dos sindicatos e representantes de universidades e associações de pesquisa em educação.

Referências

- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em 25/03/2018
- _____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Parte II – Linguagens Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC, 2000 b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em 25/03/2018.
- _____. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996* Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm. Acesso em: 03/06/18.
- _____. *IDEB: resultados e metas*. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 03/06/18.
- GIROUX, Henry. *Teoría y resistencia en Educación*. Una pedagogía para la oposición. Buenos Aires: Editorial Siglo XXI. 2004.
- LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli .E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.
- _____. *Manual de Orientações Pedagógicas para o Ensino Médio Integral e Profissional*. Secretaria Executiva de Educação Profissional. Recife, 2013.
- _____. Secretaria de Educação do Estado. *Matrizes Curriculares das Escolas de Referência em Ensino Médio Jornada Integral, Semi-integral e das Escolas Técnicas Estaduais*. Diário Oficial do Estado de Pernambuco – Poder Executivo. Ano XCV Nº 20, p. 10. Recife, 30 jan 2018. Disponível em: [http://200.238.105.211/cadernos/2018/20180130/1-PoderExecutivo/PoderExecutivo\(20180130\).pdf](http://200.238.105.211/cadernos/2018/20180130/1-PoderExecutivo/PoderExecutivo(20180130).pdf). Acesso em: 01/02/18.
- _____. Secretaria de Educação do Estado. *Educação Integral*. (portal). Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&men=70>. Acesso em: 30/05/18.
- _____. IDEPE 2017. Secretaria de Educação do Estado. *Educação Integral*. (portal). Disponível em: [http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/16699/PR%C3%8AMIO%20IDEPE%202017%20-%20Fred%20Amancio%20\(final\).pdf](http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/16699/PR%C3%8AMIO%20IDEPE%202017%20-%20Fred%20Amancio%20(final).pdf). Acesso em: 05/07/2018
- SACRISTAN, G. *O Currículo*, uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

SAMPIERI, R. H. (et al.). (2014). *Metodología de la investigación*. 6ª ed. México: Ed. Mc Graw Hill.

SILVA, Andréa Villela Mafra. *A pedagogia tecnicista e a organização do sistema de ensino brasileiro*. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 70, p. 197-209, dez. 2016 – ISSN: 1676-2584. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8644737/15765>. Acesso em: 24/02/18.

ZABALZA, Miguel A. *Diseño y desarrollo curricular*. 8ª ed. Narcea, S. A. de Ediciones. Madrid, 2000.